26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

SOBRENATURAL E MEDIAÇÃO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INTERSEÇÕES

SUPERNATURAL AND CULTURAL MEDIATION IN INFORMATION SCIENCE: *INTERSECTIONS*

Paula Kaliane Henrique Silva – Universidade Federal do Ceará (UFC)
Luiz Tadeu Feitosa – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo reflete as interseções entre o sobrenatural e a mediação cultural no âmbito da Ciência da Informação. Parte da compreensão de que o sobrenatural constitui um fenômeno cultural presente em narrativas, crenças, práticas e representações simbólicas, as quais participam da produção e circulação de sentidos. Tem como objetivo geral discutir as interseções entre o sobrenatural e a mediação cultural, evidenciando as contribuições dessa aproximação para o campo da Ciência da Informação. Como objetivos específicos, elencam-se: a) examinar as concepções de sobrenatural presentes na literatura científica, enfatizando seu caráter cultural e simbólico; b) investigar os estudos de mediação cultural para a compreensão dos processos de produção e circulação de sentidos; c) discutir as interseções entre sobrenatural e mediação cultural, refletindo sobre as potencialidades para a Ciência da Informação. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica, desenvolvida por meio de revisão narrativa da literatura. Os resultados revelam que o sobrenatural e a mediação cultural apresentam convergências relacionadas à produção discursiva, à circulação e apropriação de sentidos, à constituição da memória e do imaginário coletivo e à formação de identidades sociais. Observa-se que as narrativas sobrenaturais atuam como espaços de compartilhamento de valores, crenças e conhecimentos culturalmente situados, aproximando-se dos processos mediacionais discutidos na CI. Conclui-se que o sobrenatural pode ser compreendido como um conceito relevante para os estudos da mediação cultural, ampliando as possibilidades de investigação sobre produção de sentidos, imaginário social e circulação da informação em contextos culturais diversos.
Palavras-chave: sobrenatural; mediação cultural; imaginário social; Ciência da Informação.

Abstract: This study reflects the intersections between the supernatural and cultural mediation within the field of Information Science. It starts from the understanding that the supernatural constitutes a cultural phenomenon present in narratives, beliefs, practices, and

symbolic representations, which participate in the production and circulation of meaning. Its general objective is to discuss the intersections between the supernatural and cultural mediation, highlighting the contributions of this approach to the field of Information Science. Specific objectives include: a) examining the conceptions of the supernatural present in the scientific literature, emphasizing its cultural and symbolic character; b) investigating studies of cultural mediation for understanding the processes of production and circulation of meaning; c) discussing the intersections between the supernatural and cultural mediation, reflecting on the potential for Information Science. Methodologically, it is characterized as basic, qualitative, exploratory, and bibliographic research, developed through a narrative literature review. The results reveal that the supernatural and cultural mediation show convergences related to discursive production, the circulation and appropriation of meanings, the constitution of memory and collective imagination, and the formation of social identities. It is observed that supernatural narratives act as spaces for sharing culturally situated values, beliefs, and knowledge, approaching the mediational processes discussed in Information Science. It is concluded that the supernatural can be understood as a relevant concept for studies of cultural mediation, expanding the possibilities for research on the production of meanings, social imagination, and the circulation of information in diverse cultural contexts.
Keywords: supernatural; cultural mediation; social imaginary; information science.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) ampliou nos últimos anos os seus objetos de estudo para além dos documentos e sistemas, incorporando discussões voltadas para temáticas como as práticas informacionais e a produção de sentidos entre os indivíduos. Nessa perspectiva, observa-se uma atenção direcionada ao estudo da mediação cultural e os modos de produção, circulação e apropriação da informação em contextos socioculturais distintos, possibilitando múltiplos olhares sobre o cenário atual.

A partir disso, identificam-se pesquisas voltadas para uma dimensão simbólica dos processos informacionais em diálogo com áreas como os estudos de Cultura, além da Comunicação, Antropologia, entre outras, considerando a interdisciplinaridade inerente à CI (Araújo, 2018). Nessa conjuntura, torna-se possível explorar perspectivas teóricas que dialogam com a esfera informacional e cultural, como é o caso do sobrenatural, comumente discutido, mas ainda restrito aos debates literários.

O sobrenatural, embora presente em manifestações culturais, tradições populares e narrativas que atravessam diferentes sociedades, ainda ocupa uma posição marginal nos estudos da CI. Em grande medida, suas abordagens concentram-se nos estudos literários, nos quais é frequentemente associado ao Fantástico, entendido como um modo ou gênero de narrar (Matangrano; Tavares, 2018), marcado por uma ruptura com o real.

Entretanto, limitar o sobrenatural à esfera literária implica desconsiderar sua presença em múltiplas práticas socioculturais que mobilizam crenças, valores, memórias e formas específicas de interpretação do mundo, que ocorrem cotidianamente em distintas culturas, principalmente quando se considera que determinadas narrativas sobrenaturais podem ser disseminadas e contribuir para legitimar processos de opressão e marginalização de alguns grupos sociais em detrimento de outros. Um exemplo disso são as histórias de lobisomens, inicialmente utilizadas por figuras religiosas para criticar o envolvimento entre dois homens como um pecado que acarretava consequências sérias, no caso, a transformação em uma criatura horrenda. Dessa forma, reforçando um tabu em torno da homossexualidade e perpetuando preconceitos (Santos; Paixão; Silva, 2025).

As narrativas sobrenaturais, quer sejam veiculadas oralmente ou registradas em diferentes suportes, como livros e vídeos, constituem importantes formas de expressão, pois reúnem ficção e realidade para retratar a vida considerando a dimensão cultural, política, econômica e social experienciadas e compartilhadas pelos sujeitos. Nesse sentido, nota-se que as informações presentes nessas narrativas comumente circulam por meio de enredos vinculados aos cotidianos culturais, mesclando elementos ficcionais para tornar a narrativa intrigante e facilitar a fixação de ensinamentos por meio de poesia, contos, lendas, mitos ou outras histórias afins.

A partir de tal entendimento, considera-se a forte influência que tais enredos exercem ao construírem outras modalidades de imaginários que funcionam como difusores de valores e crenças entre gerações, mesclando sentidos entre aquilo que se entende como realidade e o que se configura ficção. Nessa perspectiva, o sobrenatural pode ser compreendido não apenas como uma ferramenta narrativa, mas como um fenômeno cultural que arrola a apropriação, produção e circulação de informações e sentidos em meio ao processo informacional dessas narrativas.

Assim, essa perspectiva torna-se particularmente relevante quando se considera que a informação não constitui-se como um elemento neutro, sendo, portanto, atravessada por ideologias, discursos e relações de poder (Day, 2001). Da mesma forma, os processos de mediação envolvem uma construção de conhecimentos a partir de distintos olhares, conexões, ideais e apropriações de sentidos (Almeida Júnior, 2015). Desse modo, as narrativas sobrenaturais podem ser entendidas como fenômenos privilegiados de mediação cultural, nos

quais diferentes saberes, crenças e representações são compartilhados, reinterpretados, atualizados e apropriados socialmente.

Com base nesses apontamentos, parte-se da seguinte **pergunta de pesquisa**: De que forma o fenômeno do sobrenatural pode ser aproximado dos aspectos teórico-práticos da mediação cultural no campo da Ciência da Informação?

A partir da questão de partida e de como ela infere sobre problematizações e complexidades várias, adotamos como **objetivo geral** discutir as interseções entre o sobrenatural e a mediação cultural, evidenciando as contribuições dessa aproximação para o campo da Ciência da Informação. Para tanto, elencou-se como **objetivos específicos**: a) examinar as concepções de sobrenatural presentes na literatura, enfatizando seu caráter cultural e simbólico; b) identificar as contribuições dos estudos de mediação cultural para a compreensão dos processos de produção e circulação de sentidos; c) discutir as interseções entre sobrenatural e mediação cultural, refletindo sobre as potencialidades desse diálogo para os estudos da Ciência da Informação.

O presente estudo justifica-se pelo interesse em ampliar os objetos de investigação da CI, incorporando processos culturais que participam da produção, circulação e apropriação de sentidos. Assim, embora presente em narrativas e manifestações culturais, o sobrenatural ainda ocupa uma posição distante dos debates da área. Entretanto, sua recorrência em diferentes formas de expressão aponta uma relevância como elemento constitutivo dos imaginários sociais e simbólicos que permeiam a vida coletiva, e consequentemente, entrecruzam fenômenos informacionais em cujos fluxos se pode ver elementos simbólicos importantes de serem realçados pela pesquisa de mestrado em curso.

Portanto, ao aproximar o sobrenatural das discussões sobre mediação cultural, busca-se evidenciar seu potencial como fenômeno capaz de articular memórias, valores, saberes situados e representações, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos processos informacionais que se desenvolvem para além dos ambientes formais da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa foi dividido em duas subseções, de modo a abordar primeiro o conceito de sobrenatural para sua compreensão e, em seguida, a mediação cultural na CI.

2.1 SOBRENATURAL: ENTENDENDO O FENÔMENO

Para discutir as características do sobrenatural, deve-se antes analisar como este conceito é entendido e construído. No Dicionário Básico de Filosofia de Hilton Japiassú e Danilo Marcondes (2001, p. 251), o sobrenatural é aquilo "1. Que não pertence ao mundo natural, que não está de acordo com as leis da natureza, que está fora do alcance da experiência humana. Realidade divina. Misteriosa". Portanto, apresenta traços inexplicáveis pelas leis comuns da ciência ou do senso comum, em um enquadramento histórico-cultural específico.

Desconsideram-se aqui as possíveis crenças que cada comunidade possa ter, que deem explicações ou justifiquem o acontecimento de milagres e outros fenômenos divinos e/ou místicos, pois considera-se tal julgamento e enquadramento no âmbito da subjetividade cultural dos sujeitos. Afinal, conforme Segre (1985, p. 258) "[...] realidade e irrealidade, possível e impossível definem-se em relação às crenças às quais um texto se refere", assim, para além do texto, está situado o complexo contexto cultural que atravessa as vivências e saberes cotidianos.

Nos estudos literários, o sobrenatural é discutido em comparação a outros fenômenos, como o estranho e o maravilhoso, contribuindo para a construção da narrativa que a autoria se propõe (Jackson, 1981; Lisboa, 2021; Matangrano; Tavares, 2018; Roas, 2014; Todorov, 2004). Um dos primeiros teóricos a tratar do sobrenatural foi Tzvetan Todorov (2004), destacando o caráter de transgressão do conceito e defendendo que sua utilização era motivada principalmente pela fuga das leis que regiam à época.

O sobrenatural é usado comumente como um elemento para mascarar uma temática pouco discutida em âmbito público, trazendo um discurso mais implícito e velado por meio de seus recursos. Logo, seus acontecimentos e personagens são geralmente criados com o intuito de trazer à tona uma questão específica, que não poderia ser discutida abertamente sem censura ou sem uma resistência de leitores e ouvintes.

Nesse sentido, o autor argumenta que "[...] a função do sobrenatural consiste em subtrair o texto à ação da lei, e por isso mesmo transgredi-la" (Todorov, 2004, p. 83). Cabe destacar que tal transgressão só é possível a partir da referencialidade de mundo dos sujeitos que se apropriam dessas narrativas, afinal a "leitura do mundo precede a leitura da palavra" (Freire, 1982, p. 9). E, apesar de toda a possibilidade de acontecimentos extraordinários, eles se situam em ocorrências cotidianas, seja a partir das crenças dos indivíduos ou de fenômenos ainda não explicados amplamente (Segre, 1985). Dessa forma, destaca-se a articulação entre

sujeito, narrativa e contexto, além do forte protagonismo dos indivíduos no estabelecimento desses encadeamentos.

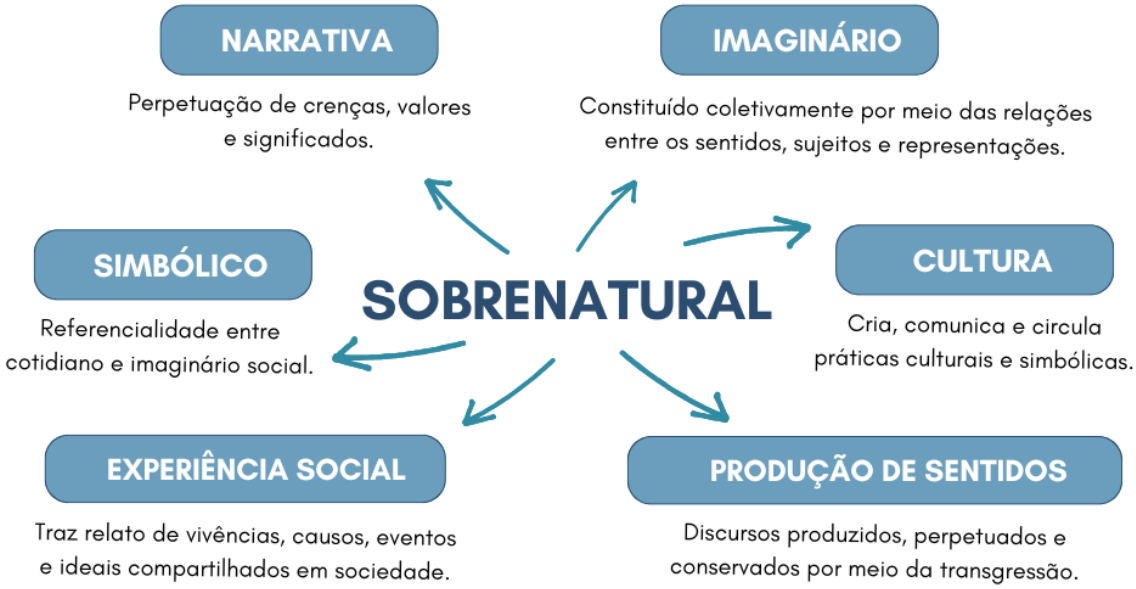
Conforme Roas (2014), essa transgressão acontece por meio da participação das pessoas na construção da realidade, de seus imaginários, e de como eles produzem e interpretam seu próprio contexto e aquilo que escapa desse eixo. Portanto, para operar como elemento de subversão, o sobrenatural precisa estar devidamente contextualizado e situado.

Ao discorrer sobre o gênero Fantástico, a autora Jackson (1981, p. 47) afirma que ele "[...] desenha a senda do não dito e do não visto da cultura, e por isso se converte em uma forma de oposição social subversiva que se contrapõe à ideologia do momento histórico em que se manifesta". O mesmo se aplica ao sobrenatural, principalmente a partir das relações entre ele e o fantástico, este último englobando mais amplamente os fenômenos que escapam do real. Portanto, observa-se que há a necessidade de uma forte relação dialógica entre as vivências, crenças e práticas dos sujeitos, afinal, as narrativas são provenientes delas, em ambos os casos citados:

> [...] sem que se desprezem os conselhos (informações, denúncias) que esse gênero pode trazer à vida cotidiana. Dentre os quais, ressalta-se aqui o rico universo das vivências sociais e familiares, com as suas relações de afeto, mas também com as fantasmagorias "reais", provenientes das desigualdades de gênero e de classe que nos afligem (Lisboa, 2021, p. 199).

Considerando a perspectiva de Hall (2003, p. 370), na qual "[...] a realidade existe fora da linguagem, mas é constantemente mediada pela linguagem ou através dela: e o que nós podemos saber e dizer tem de ser produzido no discurso e através dele". Dessa forma, destaca-se o modo como as narrativas medeiam os entendimentos e as práticas cotidianas dos sujeitos, num processo constante de criação e recriação da cultura, entendendo esta como "[...] o processo através do qual o homem cria o algo onde antes imperava o nada. Esse algo é toda complexidade de criações simbólicas, de sentidos e significados que damos às coisas e ao mundo" (Feitosa, 2016, p. 102). Resume-se às ideias discutidas a partir da Figura 1.

Figura 1 – Dimensões constitutivas do sobrenatural



Fonte: elaboração própria (2026)

Ademais, evidencia-se como o sobrenatural está intrinsecamente conectado à cultura, à vida dos sujeitos e à produção de sentidos que circulam, seja para informar, reforçar pensamentos ou disseminar valores. E como este dialoga com a vida cotidiana, apesar de parecer distante.

2.2 MEDIAÇÃO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INTENCIONALIDADE DOS SUJEITOS

O conceito de mediação tem sido discutido em diferentes vertentes, mas valorizando, em grande parte, uma perspectiva focada na subjetividade e impactos dessa mediação nas diferentes frentes de atuação da área, deslocando-se do profissional da informação para os distintos ambientes e modos de produção da informação. Nessa direção, a mediação da informação:

> [...] representa um objetivo intrínseco dos estudos e fazeres informacionais, estando a sua intencionalidade diretamente ligada à razão constitutiva da informação, enquanto um fenômeno social emergente das interligações entre conhecimento, pensamento, linguagem, representação e compartilhamentos. Interligações estas que se estabelecem no tecido social e na constituição dos sujeitos (Gomes, 2021, p. 119-120).

Essas interligações promovem o fortalecimento do enquadramento da informação como um fenômeno social, contextualizado, construído a partir de perspectivas individuais e

coletivas e moldado por distintos elementos discursivos. Favorecendo o diálogo e a compreensão dos fenômenos informacionais e mediacionais como constitutivos da vida dos sujeitos, não limitados apenas a uma esfera técnico-científica, mas sim imbricados em atividades comuns. Dessa forma, na CI, a mediação passa a ser um "[...] recurso para analisar objectos comunicacionais que são simultaneamente dispositivos técnicos, sociais e significantes" (Davallon, 2007, p. 21).

A partir dessa perspectiva, aprofunda-se uma dimensão cultural da mediação, trazendo à tona o conceito de mediação cultural para a área, entendendo que:

> [...] passa, primeiramente, pela relação do sujeito com o outro por meio de uma iniciativa de "fala" que o compromete, porque ela se torna sensível em um mundo de referências compartilhadas. As relações interpessoais — as relações curtas — são o lugar de afirmação de si em uma relação com o outro (Caune, 2014, p. 73-74).

Ao se afirmar por meio de relações, a mediação cultural estabelece-se como um processo relacional com o Outro, tornando-se aquela que possibilita a troca, interação e modificação de algo a partir do compartilhamento de referências vinculadas a um ambiente conhecido. Entretanto, justamente por isso, tal fenômeno não é permeado de neutralidade; afinal, como constituído de relações, está intimamente imbricado de estruturas que delimitam e direcionam os seus horizontes de sentidos e atuações. Nesse sentido, defende-se que "Mediar é ato autônomo e afirmativo de criação. Do mundo e de sentidos para ele" (Perrotti; Pieruccini, 2014, p. 19).

Portanto, a mediação cultural também deve ser vista como uma:

> [...] tomada de posição em território marcado por posições distintas e nem sempre concordantes. Como sabemos, assim como outros territórios, os culturais são palco de disputas, de confrontos, "de lutas pela significação". É, pois, em ambiente histórico como o nosso, marcado por embates acirrados, não só por bens materiais, mas também simbólicos, que a mediação emerge como um território possível e necessário de negociação [...] (Perrotti, 2016, p. 10).

Por conseguinte, entender a mediação cultural como espaço de negociação possibilita o debate de como algumas práticas e discursos são produzidos e reproduzidos e que forças dialogam para a manutenção de algumas estruturas hegemônicas na sociedade, principalmente se entendermos a cultura "[...] como uma reapropriação dos enunciados que circulam, são identificados, nomeados e considerados dignos de interesse para diferentes sujeitos em seus contextos sociais" (Marteleto; Couzinet, 2013, p. 7). São esses enunciados, mediados pelas instituições, sujeitos e normas, que direcionam, delimitam e criam as posições

de poder, de lutas e a legitimação ou deslegitimação de discursos.

Há, portanto, uma coletividade imbricada tanto na geração da informação quanto no processo mediacional, e, portanto, todos interferem na construção e apropriação da informação, esta última podendo ocorrer de forma consciente ou inconsciente (Almeida Júnior, 2015).

Tal fenômeno acarreta uma constante construção de significados, pois "toda mediação produz um sentido, gerando novas possibilidades de ressignificação, seja produto de uma orientação ou de um diálogo criador entre os sujeitos, instituições e objetos" (Silva; Feitosa, 2025, p. 06). Esse diálogo deve ser entendido como um fenômeno complexo, pois se configura a partir de distintos elementos que se convergem, são reorganizados e reestruturados novamente na sociedade. Ademais, "considerar a dimensão social do indivíduo significa perceber que ele interioriza e apropria-se das representações, assim como age para produzi-las, disseminá-las e, por vezes, negá-las" (Perdigão; Silveira, 2018, p. 6), e, dessa forma, a mediação pode contribuir para a perpetuação de uma ideia, como também para sua desconstrução, principalmente se considerarmos que esteja vinculada a aspectos como a produção de contra-discursos e manutenção de estruturas vigentes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa configura-se de natureza básica e qualitativa. Básica, pois "objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista" (Silveira; Córdova, 2009, p. 36) e qualitativa, pois, conforme sua problemática e objetivos, ela envolve significados, crenças e valores (Minayo, 2010) subjetivos. Caracteriza-se do tipo exploratória e bibliográfica, com o intuito de reunir material bibliográfico para fomentar a discussão de uma temática pouco discutida (Sampieri; Collado; Lucio, 2013), como apresentado anteriormente. Por conseguinte, a pesquisa bibliográfica foi selecionada por se tratar de "um conjunto metodológico de técnicas para se buscar informações e conhecimentos registrados [...] concernentes a um domínio particular para atender a uma necessidade específica" (Bentes Pinto; Cavalcante, 2015, p. 17).

Realizou-se um levantamento bibliográfico a partir de uma revisão narrativa de literatura, opção adequada "[...] quando a revisão não carece de um desenho formal rígido ou quando não se esgotam as fontes de informação, estando a sua seleção sujeita à interpretação" (Almeida, 2022, p. 86). Por essa razão, e em decorrência de poucos estudos encontrados

durante a pesquisa, optou-se por não dispor de um recorte temporal dos achados e priorizar aqueles que pudessem aprofundar a discussão, sem prejuízo de fontes.

A busca ocorreu nas bases de dados: BRAPCI, SciELO e portal de periódicos da CAPES. Como mecanismo de pesquisa, optou-se pela utilização do operador booleano “AND”, com as seguintes palavras-chave: mediação da informação, mediação cultural, sobrenatural, informação e literatura. Para a seleção bibliográfica, priorizou-se as fontes mais proeminentes entre livros, artigos e resumos. A análise deu-se a partir do material levantado, observando os principais aspectos relacionados a ambos os conceitos: sobrenatural e mediação cultural. A partir disso, foram construídas as relações presentes nas Figuras 1 e 2, de modo a facilitar a compreensão das interações construídas nos resultados.

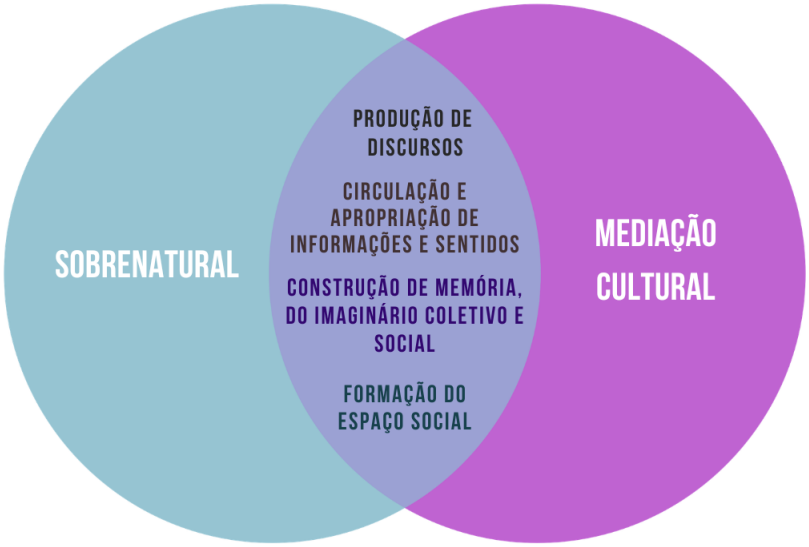
4 SOBRENATURAL E MEDIAÇÃO CULTURAL: CONVERGÊNCIAS

Embora situados em campos distintos do conhecimento, o sobrenatural e a mediação cultural apresentam pontos de convergência que possibilitam sua aproximação teórica na CI. Ambos se constituem como fenômenos que dialogam para o fortalecimento do imaginário dos sujeitos e são moldados a partir das relações estabelecidas entre eles.

Enquanto o primeiro atua como referencial do mundo, constituído como uma forma simbólica de leitura da realidade, a mediação cultural refere-se aos processos pelos quais esses sentidos são construídos, circulam e são apropriados socialmente, trazendo elementos que dizem respeito a tudo aquilo que ocorre no meio político, cultural, econômico, geográfico e histórico.

Dessa forma, o sobrenatural não pode ser compreendido como um fenômeno apenas restrito à fantasia, mas sim como um sistema de valores, significados e crenças que surge do cotidiano e influi nele diretamente (Roas, 2014), favorecendo a formação de discursos, estereótipos e visões. Por meio de tradições e expressões artísticas, ele contribui continuamente para a consolidação de imaginários, memórias e conhecimentos culturalmente situados. Essas características aproximam-no dos fenômenos informacionais discutidos na CI. A figura a seguir reúne as principais convergências observadas entre os dois fenômenos.

Figura 2 - Interseções entre sobrenatural e mediação cultural na CI



Fonte: elaboração própria (2026)

Conforme representado na Figura 2, o sobrenatural e a mediação cultural conversam em suas principais características. Ambos atuam na produção de discursos; na circulação e apropriação de informações e sentidos; na construção de memória, do imaginário coletivo e social; e na formação do espaço social.

Na **produção de discursos**, o sobrenatural atua por meio da possibilidade de transgressão da realidade, servindo como elemento de subversão para o fortalecimento ou enfraquecimento de uma narrativa, seja ela em prol de um grupo, ideia ou acontecimento, como já apresentado por Jackson (1981), Todorov (2004) e Roas (2014). No caso da mediação, essa produção se estabelece a partir da relação com o Outro, afinal toda informação é mediada pela relação entre os sujeitos e, portanto, construída a partir de distintas conexões (Almeida Júnior, 2015; Gomes, 2021). A mediação tem em sua gênese a necessidade da formação discursiva.

Quanto à **circulação e apropriação**, os dois fenômenos atuam para favorecer um sentido particular, seja pelo uso de um elemento cultural extraordinário para aproximar o indivíduo do entendimento a ser construído e repassado, facilitando a fixação, ou por meio das relações interpessoais e referências compartilhadas (Caune, 2014; Perrotti; Pieruccini, 2014).

No que diz respeito a uma **construção da memória, do imaginário coletivo e social dos sujeitos,** destaca-se o modo como o ser humano é constituído pela junção de todas as ideias e práticas compartilhadas culturalmente, apropriando-se daquelas que melhor compreende e

aceita, de modo que tal processo está relacionado às crenças dos indivíduos (Segre, 1985). Dessa forma, o sobrenatural e a mediação cultural funcionam como elementos de perpetuação de valores e crenças, o que acarreta na formação de distintos imaginários. Ambos são processos que possibilitam essa apropriação. Por conseguinte, esses fenômenos moldam o **espaço social,** construindo identidades, relações, conhecimentos, práticas e culturas que, apesar de distintas, têm como base um imaginário sobrenatural que nasce do dia a dia e que medeia sua vida em sociedade (Marteleto; Couzinet, 2013).

Dessa forma, observa-se como os fenômenos discutidos interferem diretamente nos processos informacionais e mediacionais no campo da CI, e destaca-se como seus pontos-chave de convergência, apresentados na figura 2, podem ser analisados para a compreensão de outras problemáticas na área, como as discussões voltadas para a marginalização de alguns grupos sociais, para a perpetuação de práticas nocivas ou estereótipos em detrimento de aspectos físicos, étnicos, raciais, sexuais, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe um aprofundamento nas discussões acerca da relação entre sobrenatural e mediação cultural no âmbito da CI, destacando aspectos convergentes entre ambos os fenômenos, de modo a aproximar esses conceitos na área. Assim, observa-se o cumprimento dos objetivos propostos para esta pesquisa, em razão da análise das **concepções acerca do sobrenatural** enquanto construção social permeada de significados; da **identificação das contribuições da mediação cultural** para a disseminação desses discursos, além da discussão acerca das **interseções entre sobrenatural e mediação cultural**, evidenciando o potencial dessa troca para compreender os processos de produção, circulação e apropriação de sentidos em contextos específicos. Desse modo, os objetivos propostos foram atingidos.

Destaca-se a imbricação possível entre os dois fenômenos, entendendo que estes podem atuar em conjunto de modo a facilitar a compreensão de como algumas narrativas permanecem no imaginário dos sujeitos, o que também pode influenciar no modo de análise de como estereótipos e crenças são continuamente compartilhados, revividos e produzidos. Ao considerarmos o sobrenatural como elemento de transgressão, nota-se que sua análise possibilita compreender qual discurso implícito está presente em toda a fantasia de personagens, acontecimentos e causos.

Dessa forma, atrelada à mediação cultural enquanto um processo articulador de sentidos, torna-se possível aprofundar o estudo de temáticas como a construção de estereótipos, preconceitos e demais assuntos que reproduzem hegemonias discursivas e afetam distintos grupos sociais. Por fim, ressalta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas que possam enquadrar as distintas possibilidades de realização do fenômeno sobrenatural, em diferentes mídias e suportes, em paralelo com os objetos de estudo da CI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In:* BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
Disponível em: https://ofaj.com.br/espacoofajs_conteudo.php?cod=171. Acesso em: 10 jun. 2026.

ALMEIDA, Patrícia de. A hermenêutica na ciência da informação: da revisão de literatura ao esboço de uma metodologia. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación (Espanha), v. 16, n. 2174-0, p. 83-92, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/197793. Acesso em: 10 jun. 2026.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BENTES PINTO, Virginia; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Pesquisa Bibliográfica e Documental: o fazer científico em construção. *In*: BENTES PINTO, Virginia; Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregório; CAVALCANTE, Lidia Eugênia (org.). **Aplicabilidades Metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p.15-34.

CAUNE, Jean. **Cultura e comunicação**: convergências teóricas e lugares de mediação. São Paulo: UNESP, 2014.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **PRISMA.COM**, [*s. l.*], n. 4, p. 4–37, 2007. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2100. Acesso em: 10 jan. 2026.

DAY, Ronald. **The Modern Invention of Information**: Discourse, History, and Power. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2001.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Complexas mediações: transdisciplinaridade e incertezas nas recepções informacionais. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 98–117, 2016. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/3064. Acesso em: 16 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Da leitura do mundo à leitura da palavra**. Leitura: teoria e prática, Porto Alegre, v. 1, nov., 1982. Entrevista concedida a Ezequiel Theodoro. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/handle/7891/2842. Acesso em: 23 jan. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. Informação, estudos e fazeres: travessias assertivas da mediação e suas dimensões como fundamento da ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 109–145, 2021. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44557. Acesso em: 23 jan. 2026.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Brasília, DF: Unesco, 2003.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário básico de filosofia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JACKSON, Rosemary. **Fantasy**: The Literature of Subversion. New York: New Accents, 1981.

LISBOA, Márcia Ferreira. Leitor, leitura e seus contextos na literatura fantástica. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira; MENDONÇA, Ismael Lopes (org.). **Leitor, leitura e seus contextos:** livro de estudos. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2021. p. 179-201.

MATANGRANO, Bruno Anselmi; TAVARES, Enéias. **Fantástico brasileiro:** o insólito literário do romantismo ao fantasismo. Curitiba: Arte e Letra, 2018.

MARTELETO, Regina Maria; COUZINET, Viviane. Mediações e dispositivos de informação e comunicação na apropriação de conhecimentos: elementos conceituais e empíricos a partir de olhares intercruzados. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde - Reciis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2013. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/450. Acesso em: 10 jun. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PERROTTI, Edmir. Mediação cultural: além dos procedimentos. *In*: SALCEDO, Diego Andres. **Mediação cultural.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p. 6-14.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01–22, 2014. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992. Acesso em: 11 jun. 2026.

PERDIGÃO, Juliana Andrade; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Informação simbólica, representações sociais e identidade: aproximações conceituais**. Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/79392. Acesso em: 23 jan. 2026.

ROAS, David**. A ameaça do fantástico:** aproximações teóricas. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Francisca Pereira dos; PAIXÃO, Fernando; SILVA, Fábio Mario da. As vozes plurais no cordel: a representatividade. *In:* NETTO, Raymundo; LIMA, Stélio Torquato (org.). **Curso Literatura de Cordel:** patrimônio cultural imaterial brasileiro. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2025. p. 114-127.

SEGRE, Cesare. **Principios de Análisis del texto literario.** Barcelona: Editorial Crítica, 1985.

SILVA, Paula Kaliane Henrique; FEITOSA, Luiz Tadeu. A representação do feminino na obra inspiração nordestina de Patativa do Assaré. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/727. Acesso em: 23 jan. 2026.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In:* GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.